

# DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 51/53  
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

do tempo  
depois disso  
deixa que vivam  
na natureza, sem  
o tal, o quê?  
por que de um dia  
para o outro

Drummond  
O mundo de Drummond  
está em todos os lugares  
e não se pode esquecer  
de ler o seu livro

DF  
LETRAS  
faz dez anos...

ORA  
faz dez anos...

A ousadia  
que deu  
bons frutos

# DF Letras.

# A N O S

**Pirajibana  
enfeitiçada telegrafista  
de Salinas**

**A crítica e a crítica  
dos "comunicólogos  
de carteira"**

# Carta a Almeida Fischer, no céu

□ JOÃO CARLOS TAVEIRA

*Como você deve saber,  
o Romeu Jobim,  
depois do susto que  
nos deu, já está em  
casa se restabelecendo  
e, pasme, preparando  
os originais de um  
livro de poemas para  
publicação, onde  
deverá reunir quadras  
e haicais.*

Saudoso amigo,

Depois de cumprir expediente na Thesaurus (onde você ia sempre me visitar para um bate-papo e um cafezinho, lembra-se?), irei à Igreja Nossa Senhora de Fátima assistir à missa que seus filhos Denise, Márcio e Fábio encomendaram em memória de sua alma; em seguida darei uma passadinha na Galeria Cavalier para a abertura da exposição de quadros de um conterrâneo do Clóvis

Sena, chamado Péricles Rocha; finalmente, deverei ir conhecer o novo apartamento de Sofía Vivo e Mário, que me prometeram um uisquezinho de doze anos e a presença do Santiago Naud, além, é claro, de algumas beldades latino-americanas.

Mas o que eu queria mesmo era conversar e saber como vão as coisas por aí. Afinal, está fazendo um ano que você nos deixou. Aqui, com essa onda de *impeachment*, está do jeito que o diabo gosta: uma merda, como diria você. Não se fala em outra coisa...

Anteontem, em nossa costumeira mesa do Macambira, recebemos a visita do Fábio Lucas e do Carlos Alberto Abel, que estão lecionando na UnB; o Fábio, dando um curso até dezembro, e o Carlos Alberto, efetivamente, pois já faz parte do corpo docente da Universidade desde o início do ano.

Como você deve saber, o Romeu Jobim, depois do susto que nos deu, já está em casa se restabelecendo e, pasme, preparando os originais de um livro de poemas para publicação, onde deverá reunir quadras e haicais.

Outra notícia que deve agradar ao "velha polaca" é relativa à nossa amada Academia de Letras do Brasil (por sinal muito bem dirigida pelo José Geraldo): neste segundo semestre foram eleitos Hélio Pólvora, seu velho amigo da Bahia, e Jacinto Guerra, outro



mineiro que vem engrossar as fileiras das Gerais. Mas não se preocupe, o Brasil acabará encontrando seu caminho de volta ao sertão. Cassiano Nunes e eu acreditamos muito nisso.

Creio que você tenha tido notícias do Mário Donato, do Luis Piva, do Ricardo Ramos, do Antônio Girão Barroso, do Paulo Campos, do Péricles Eugênio da Silva Ramos. Todos eles foram depois de você. Fischer, a título de sugestão: que tal fundar aí uma sucursal da ANE? Afinal, você poderá contar com um time da pesada, sem precisar fazer nenhuma concessão.

Do pessoal daqui, há pouco o que dizer: Branca Bakaj está de malas prontas para a Europa; J.M. Leitão acaba de retornar do México; Napoleão Valadares continua firme entre a fazenda e a cidade; Maria Izabel Brunacci resolveu tomar um chá de sumiço, só aparece de vez em quando; José Geraldo, como você sabe, é o aposentado mais ocupado que existe, mas está sempre presente; Anderson Braga Horta firmou-se definitivamente como o nosso melhor poeta da atualidade; Jeronymo Rivera continua produzindo seu programa operístico semanal - aliás, a salvação das tardes de sábado; Esmerino Magalhães Jr., após dar umas aparecidas, resolveu seguir o caminho



do Viriato Gaspar e do Wilson Pereira: escafedeu-se; Afonso Ligório, na mesma, às vezes, aparece, às vezes, não; Júlio Cesar Meirelles, depois que você partiu esqueceu completamente o endereço do Macambira; Luiz Manzolillo, finalmente, acostumou-se à idéia do prêmio da ABL, e já está escrevendo novo romance; José Hélder de Souza, entre um uísque e outro, está sempre entre nós; Aldo Magalhães, ao que parece, está muito

bem - atualmente prepara um recital com poemas de Mario Quintana; Luiz Adolfo Pinheiro entrou para a galeria dos prêmios da ABL: conquistou, este ano o "José de Alencar" com sua novela *Tocata & Fuga*; Aparecida e Aluizio Valle, agora morando no Rio de Janeiro, estão fazendo muita falta; Zita de Andrade Lima tem-se revelado, a cada dia, uma fiel escudeira da ANE; o casal Heitor Martins veio ao Brasil, editou o livro de poemas da Marlene e retornou aos "States" no mês passado;

Alan Viggiano, como você já deve saber, foi morar em Florianópolis depois de passar a presidência da Associação para o nosso Danilo Gomes, que vem fazendo um excelente trabalho; Aglaia Souza, após o livro de contos, prepara um novo, de poemas.

Por hoje, é só. Se você vir o Mauro Mota, dê-lhe um grande abraço por mim. Do seu discípulo e amigo, sempre saudoso.

*P.S. Parei de fumar no ano passado. Resolvi dar uma chance ao sonho de viver pelo menos uns 80 anos. Ah, o Jaime manda lembranças.*



Transcrito do "Correio Braziliense", da edição de 28 de setembro de 1992, na seção "Artigo Definido".